

INFÂNCIA E SUAS LINGUAGENS: A LINGUAGEM MUSICAL NAS CRIANÇAS

Ana Angélica Martins Bessa¹

Serli Araujo da Rocha²

Maria Aurenívia de Oliveira Viana Souza³

Eunice Pereira da Silva⁴

Diana Maria Lima da Silva⁵

Andrea Araujo Rocha⁶

RESUMO: A pesquisa busca entender a importância da música na Educação Infantil ao 5 ano, assim, o objetivo geral: é identificar os possíveis desafios da Educação. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo que consiste na revisão da literatura relacionada à temática abordada. Conclui-se que a música é um recurso que se utilizam para desenvolver a habilidade de resolução de problemas, entretanto, as músicas devem ser utilizadas como mais um recurso para facilitar o ensino, porém não deve ser apenas a única ferramenta utilizada. Analisando os resultados obtidos durante a aplicação se pode verificar que a música ajudou a fazer o elo entre teoria e prática, sendo que é os conteúdos abordados de forma motivadora e integradora.

1430

Palavras-chave: Educação. Música. Escola. Aluno. Professor.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta as pesquisas, os métodos, os conceitos e os resultados dos estudos obtidos na música e musicalização como instrumento pedagógico na educação infantil e seus elementos contribuintes para o

¹Especializada no AEE Plus orgazacional. Psicopedagogia em andamento Facuminas. Pedagogia: Universidade Vale do Acaraú – Uva.

²Pedagoga: Universidade Vale do Acaraú -UVA. Especialização: Gestão Escolar .Neuropsicopeagogia institucional e clínica -FMB Faculdade Maciço de Baturité. Psicometricidade e AEE. FMB _ Faculdade Maciço de Baturité. Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Interamericana. Doutorado em Ciências da Educação em andamento. Universidade Interamericana.

³Pedagoga: Universidade Vale do Acaraú – Uva. Especializada em Administração Escolar pela UVA e em Gestão Escolar Aplicada pela Faculdade Bookplay. Mestrado em Educação pela Univerdad Interamericana-Py .

⁴Pedagoga: Universidade Vale do Acaraú – UVA. Especializada em Gestão e Coordenação escolar e em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional.

⁵Pedagoga Universidade Vale do Acaraú uva.

⁶ Pedagogia: Universidade Vale do Acaraú -UVA. Especialização: Gestão Escolar. Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Interamericana.

desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. Explica como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem na educação infantil, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva com delineamento de estudo de caso, por meio de estudos bibliográficos e Pesquisa de Campo: observações, questionamentos, interferências com propostas de atividades práticas, entre outros. A Pesquisa de Campo foi realizada em Centro de Educação em Fortaleza, Ceará. A população alvo foi composta por professores que atuam na Educação com crianças de 0 a 10 anos em fase de desenvolvimento. A importância da pesquisa no processo ensino e aprendizagem especificamente, a forma que a escola e o professor utilizam a música como elemento condutor para a aprendizagem de crianças em fase de desenvolvimento em um Centro de Educação Infantil Fortaleza- Ceará. Os aspectos instintivos e afetivos da música se destacam para crianças e, por isso devem ser trabalhados nas escolas. Neste sentido, procurou-se responder os questionamentos de como este instrumento pode ser aplicado nas primeiras etapas da infância e quais são seus resultados, pois a música é sem dúvida, uma fonte inesgotável de estímulo, e sua prática estabelece no indivíduo uma sensação de felicidade. Acima de qualquer argumento, sabe-se que a música é, foi e sempre será uma excelente fonte de comunicação e expressão humana. Portanto, buscou-se integrar a busca da relação dialética entre a música e a aprendizagem, num contexto pedagógico em que descobrir perceber, experimentar, criar e refletir são questões fundamentais dentre diversos recursos que auxiliam o desenvolvimento.

O estudo sobre a música se justifica também pela percepção que tanto dentro das instituições educacionais quanto na família e sociedade, da presença das músicas entre as crianças, se as mesmas, se interessam e se divertem através da música socialmente, então ela pode ser utilizada como instrumento pedagógico no desenvolvimento do ser, auxiliando os profissionais da educação. Tendo como objetivo apresentar os benefícios das práticas musicais e sua influência no processo e na formação de hábitos e atitudes na Educação Escolar, assim como, compreender como os resultados dessas transformações se destacam no aprimoramento de outras áreas, emocional, cognitivo e suas influências.

2. PANORAMA DA MÚSICA NO BRASIL

A música sendo uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações (Bréscia 2003), Segundo dados antropológicos a música era utilizada apenas em rituais como, nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade, com o desenvolvimento da sociedade também passou a ser usada em louvores a líderes.

Sabe-se também, que na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios que naquela época já havia orquestras. Pitágoras Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes e certas melodias criavam reações definidas nos organismos humano, demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente em um instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

A partir da afirmação acima, confirmou-se que a música é um estímulo que eleva os sentimentos mais profundos do ser humano, é também um fator determinante na personalidade do indivíduo, uma expressão social e cultural pouco valorizada.

No Brasil a música popular ganha força a partir do século XVII, com as danças africanas, lundu ou landu, assim descritas por Mário de Andrade (1980). Tantos outros ritmos foram chegando ao Brasil nas primeiras colonizações, em que os estrangeiros encontravam aqui refúgio para as suas expressões culturais.

É fácil distinguir as origens rítmicas, embora não se conservem exatas e essenciais. Um mundo de influências e interferências, o clima, o caldeamento do sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso, que a arte popular reflete, refrangendo no prisma de suas intenções fez com que os cantares fossem variando dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o caráter básico e definitivo do ritmo.

E a essa parte de colonização, aos estrangeiros que trouxeram suas culturas para o nosso país, que devemos grande parte da formação da música popular brasileira. A os africanos que tanto contribuíram para a riqueza de ritmos feita no Brasil.

Com o passar dos tempos e com a modernização dos instrumentos, os gostos musicais vivem em constantes mudanças, mas sempre com o mesmo impacto ao ser humano, impulsionando os processos psíquicos, afetivos e emocionais.

No entender de Fonseca (1996) o ritmo e a música, assim como o movimento, devem ser vistos de dentro para fora, na medida em que não há movimento, música e ritmo para as pessoas, mas sim pessoas que se movem que vivem e sentem a música e o movimento.

O estudo da música popular vem sendo descobertos, e para que se projetar e utilizar-se dos benefícios da música, e inseri-la na educação, antes de tudo deve se basear-se em seus princípios. Até meados do século XX, seu ensino era aleatório e acontecia de forma geral, sem conotação educativa, sem o uso como instrumento pedagógico, somente se ensinava com o intuito do aprendizado no manusear dos instrumentos, como cravo, piano, violão, violino, ou para professar a fé cristã pelos jesuítas e manifestação cultural.

Só em 1854, por decreto real é regulamentado o ensino de música no Brasil, mas não havia formação compatível, por parte dos professores, e a música era usada para o controle dos alunos. Conforme a concepção de Correia (2010), essa atividade auxilia na aprendizagem e é componente histórico de qualquer época, ajuda no estudo de questões sociais e políticas e, para o professor, serve de instrumento didático-pedagógico em vários seguimentos de forma prazerosa, auxiliando também na expressão e comunicação e no desenvolvimento do raciocínio lógico.

Portanto, deveria ser incentivada a interdisciplinaridade e os currículos de ensinos deveriam adotá-las para trabalhar a cooperação, socialização, minimizando, assim, as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. Assim conforme o autor,

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. (CORREIA, 2003, p. 84-85).

Aplicabilidade da música como recurso metodológico. Entende que ela serve como instrumento para a orientação das atividades, já que podem ser utilizadas linguagens musicais em forma de canções, com letras que vêm ao encontro dos conteúdos trabalhados e, através de descrições pessoais após as seções sonoras ouvidas

pelos educando, são realizadas discussões sobre o conteúdo e os alunos têm oportunidade de mostrar sua criatividade e conhecimentos adquiridos, sendo uma metodologia muito apreciada pelos jovens. Entende-se a partir de tais afirmações, que a música deve ser considerada como uma melhoria no currículo escolar brasileiro e, mesmo em meio a tantos percalços, ainda configura-se como oportunidade de levar um pouco de música com qualidade, contradizendo assim as influências negativas veiculadas pela mídia, que contribuem para degradação dos valores humanos.

Considerar o amplo acesso que se tem à música fora da escola não justifica a sua falta no currículo escolar, uma vez que essa música chega aos nossos ouvidos sem nenhuma discriminação e consciência por parte de quem ouve. Além do mais, é negado ao aluno o acesso a uma área do conhecimento que certamente poderá levá-lo a desenvolver o potencial artístico e criador, além de permitir que esses desenvolvam uma apreciação musical crítica e consciente. Armazenar, memorizar informações, conhecimentos estáticos e descontextualizados não são mais situações possíveis nos dias atuais. O momento atual requer a valorização da intuição, da criatividade e da livre expressão do aluno para encarar e lidar com as diversas situações do seu cotidiano seja dentro ou fora do contexto escolar. (LOUREIRO, 2003, p.142).

Sabe-se que as músicas apresentadas fora do espaço escolar nem sempre são de boa qualidade, com intuito de enriquecer o processo educacional, por isso sua implantação no currículo é favorável segundo educadores musicais.

1434

Conforme Loureiro (2003), essa atividade como componente curricular é uma oportunidade para que o aluno tenha acesso a essa área do conhecimento e, ela, integrando o currículo escolar, se aplicada de forma correta, com profissionais especialistas na área, contribuirá para desenvolver habilidades criativas que ajudarão o aluno a criar, inovar em todas as situações, além de proporcionar momentos oportunos de descontração favorece o desenvolvimento cognitivo.

Pode ser entendida, ainda, como um estímulo para que o aluno se sinta valorizado, reforçando sua autoestima, e descobrindo-se como um ser importante, podendo compor um grupo musical. Isso acontece porque, embora cada pessoa demonstre uma habilidade maior em determinado instrumento ou tom de voz, poderá participar de trabalho a ser realizado porque se ajustará em equipe

2. MUSICALIZAÇÃO E A PRÁXIS

A Educação Escolar, no Brasil, surge com o princípio de cuidar das crianças pouco relevantes na sociedade, e ainda permaneceria assim por muitos anos, com

algumas mudanças acontecendo gradualmente Leis e normas que regulariam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação.

Desde a Grécia Antiga, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras etc., traduzidos em canções.

O Referencial Curricular ainda relata que muitas instituições de ensino encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional, mostrando a defasagem existente entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, devido ao sistema de notas que de certa forma limitam o trabalho do professor enquanto parte do sistema na qual está inserido dificultando o mesmo.

Com a nova LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. A partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. A construção de uma metodologia para trabalhar a música na educação infantil está legalmente aberta.

Desse modo, durante o tempo, a luta por profissionais que querem a inserção da música como disciplina interdisciplinar em todos os conteúdos é constante, sendo assim, percebe-se que a música na educação brasileira ainda é vista como acessório para entretenimento, como um recurso de reposição em momentos em que não se é possível cumprir o planejado pelo currículo escolar, sem a importância devida como material didático-pedagógico que possa contribuir para o desenvolvimento no ensino aprendizado do aluno e a formação do homem.

As escolas tentam enquadrar-se para a inclusão da nova disciplina usando estratégias, nas maiorias das vezes, inadequadas, reforçando a ideia de que essa atividade, como conhecimento científico, não apresenta o mesmo valor das outras disciplinas.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 45)

Entende-se assim, que a inserção do lúdico na educação vai além de estabelecer e implantar currículos ou aplicá-los para as crianças sem nenhum recurso que chame sua atenção é preciso nova formulação nas atividades em que a compõem e elementos que despertem a curiosidade e o manuseio das crianças, só assim a participação das mesmas e a compreensão será adquirida.

Pode-se ainda relatar as experiências obtidas durante o período de observação na Educação realizado no ano de 2022, em um Centro de Educação em Fortaleza com crianças entre 0 e 10 anos, foi possível perceber o distanciamento da música como atividade pedagógica. O que se presenciou, foi à música sendo usada pelas professoras de forma descontextualizada, reproduzindo canções e gestos sem que se explicasse o porquê daquelas atividade. Em relação a essa discussão Souza (2000, p.164), explica que:

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente coma realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa.

O que precisa ser esclarecido, nesses casos, não é a música ou o que se canta, mas a forma de repetir as canções de forma mecânica não explicando seus significados aos alunos, ou pior, forçando-os a somente cantar, tirando deles a oportunidade de se expressar e de participar do processo ativamente, não só reproduzindo o que é pedido.

Brito (2003) critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetições e excluem a possibilidade de criação, podendo toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança.

Entende-se assim, que o professor tem capacidade necessária de refletir sobre sua prática e ações e pesquisar soluções adequadas para resolver as dificuldades encontradas em seu cotidiano, estando aberto para inovações e várias estratégias pra que o momento de musicalização seja rico tornando uma oportunidade de diagnóstico

sobre aquela criança que está ali muito próxima de compreensão, afeto e inquietações diárias.

Em tratando das várias de como inserir a música como instrumento pedagógico na educação infantil, temos um exemplo clássico como as bandinhas, pode-se observar que as crianças mais novas têm uma maior capacidade de invenção e de criação musical, que tende a cair com o desenvolvimento. Logo, a forma como é apresentada a música para a criança.

As atividades com instrumentos musicais objetivam o desenvolvimento rítmico, além de favorecerem outros aspectos importantes de aprendizagem. Quando toca um instrumento, a criança estabelece uma relação que envolve tanto a percepção auditiva e rítmica quanto à expressão de sentimentos e fantasias.

O instrumento musical permite a expressão da música e, por meio do instrumento, tem oportunidade de demonstrar sua emoção. O contato com os instrumentos musicais da bandinha rítmica favorece a observação de padrões de comportamento de autodisciplina e das relações sociais e auxilia o desenvolvimento da coordenação viso motora e rítmica.

A criança deve ter oportunidade de trabalhar com diversas formas de instrumentos musicais, desde os mais complexos e raros, até os confeccionados com sucata. Através deste conhecimento ela poderá adquirir interesse pela música e posteriormente procurar um aprofundamento em algum instrumento com o qual tenha maior afinidade. O primeiro contato com os instrumentos deve ser de maneira livre e espontânea, os instrumentos musicais devem estar ao alcance das crianças na escola. Rosa (1990) afirma que a maioria dos instrumentos da bandinha rítmica é de percussão, com variação rítmica e não melódica.

A marimba e as garrafas com água são instrumentos de percussão com variação melódica. Alguns nomes de instrumentos da bandinha rítmica: Tambor, Coquinho, Pau de Rumba ou Clavas de Rumba, Triângulo, Pratos, Caxixi, Guizos, Platinela, Castanholas de Cabo, Agogô, Afoxé, Raspa-Raspa, Marimba.

Pode-se destacar a partir disto, a importância da relevância das experiências trazidas pelas crianças, que dessa forma compartilham vivências e bagagens culturais, assim, a música pode tornar o ambiente mais agradável e alegre, ajudando assim na socialização das crianças, sem nenhum impor estereótipos ou rotinas mecânicas.

Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

A inserção do lúdico na educação vai além de estabelecer e implantar currículos ou aplicá-los para as crianças sem nenhum recurso que chame sua atenção, isso implica numa renovação da formação continuada do professor e na sua sede por mudanças e práticas educacionais que facilitem a absorção e acomodação da aprendizagem. Para Brécia (2003, p.81): [...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (BRASIL, 1997, p. 77).

Desta forma, entende-se que por parte de toda a gestão pedagógica, precisa-se promover a cultura e a arte cultural nas escolas e Centros de Educação, de forma em que todos possam ter a oportunidade de participar e realizar a contribuição com talentos sejam eles musicais, culturais, de dança, etc., estabelecendo a interação, e estimulando bons ouvintes e amadores.

3. A MÚSICA E O SEU USO PEDAGÓGICO

O hábito de tocar canções para bebês que ainda estão no útero materno pode contribuir para o aprendizado de linguagem da criança no futuro. De acordo com a pesquisa, crianças expostas a músicas ao longo da gravidez das mães são capazes de reconhecer a melodia mesmo alguns meses depois do parto.

O resultado indica, portanto, que o cérebro do bebê é capaz de guardar memórias de longo prazo adquiridas ainda dentro do útero materno – o que contribui para o aprendizado da linguagem.

Verificou-se então, que desde a gestação o bebê está continuamente em contato

com estímulos sonoros como os batimentos cardíacos da mãe, seu cordão umbilical e ruídos do ambiente social.

Os bebês do berçário reagem de maneiras diferenciadas aos sons que são apresentados durante a rotina de trabalho, os objetivos que se destacam com nesta fase são os de estimular a percepção visual, tátil e auditiva, oferecer vivências sonoras que irão estimular enriquecer e ampliar a experiência dos bebês contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional.

Dentre as atividades pesquisadas que se possa desenvolver no berçário, destacou-se de maior importância as que envolvem psicomotricidade, como sendo um dos principais estímulos que devem ser realizados, os de movimento. Cada fase do desenvolvimento apresenta um desafio, como levantar a cabeça, rolar, engatinhar, ficar em pé e enfim andar com relativa segurança.

Junto com esses movimentos, a criança também deve realizar o movimento dos membros superiores, levantando e abaixando as mãos, batendo palmas e segurar pequenos objetos.

Em meio aos questionamentos sobre o trabalho desenvolvido com música no berçário com crianças entre 1 e 2 anos, foi relatado pela professora regente de sala que uma das brincadeiras preferidas das crianças no Berçário e Maternal são bater palmas (acompanhadas de músicas ou não) e brincar de se esconder, e que ao decorrer do ano as brincadeiras podem ficar mais complexas, com músicas mais longas e com a coreografia para cada parte da música.

A função da brincadeira nos primeiros anos de vida também tem caráter educativo, além dos estímulos motores.

Trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998 pg.47).

Conforme o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil RCNEI (1998), o canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra a melodia com o ritmo, sendo um excelente meio para desenvolver a audição, já que as crianças, ao cantar, imitam o que ouvem o que influencia de maneira extremamente positiva no desenvolvimento da audição. Ao

imitar, as crianças desenvolvem a elaboração do repertório de informações que se transformará em uma linguagem que servirá para que se comuniquem posteriormente.

Durante as brincadeiras em grupo, elas aprender a lidar com regras, ter paciência, esperar a sua vez e conviver em grupo. Desde quando bebê e em toda a formação do homem, a música é essencial para integração social.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve abordagem qualitativa, foi realizada através da observação participante. Teve objetivo de verificar como é utilizada a música no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças do Berçário II na Educação Infantil ao 5 ano, com idade entre 0 a 10 anos, foram realizadas pesquisa de campo em um Centro de Educação, em Fortaleza- Ceará.

Buscamos também compreender como a música é trabalhada nesta fase etária no processo de socialização da criança, verificar quais músicas era utilizado com função pedagógica da criança e identificar a frequência com que a professora usava a música infantil na sala de aula.

Foi feita observação por 1 semana, em período matutino entre os dias dois e seis do mês de maio. Pode se constatar nos dois primeiros dias de observação, que a relação que as profissionais em educação desta instituição, realizam atividades com música somente para uso de aquietação ou por rotina, em que cantam as mesmas músicas todos os dias, no mesmo horário, no momento da roda de rotina, ou no momento da refeição em que se agradece a comida com uma canção.

Em todos esses momentos em que se inseriu a música as crianças estavam sentadas, ou em roda na sala, ou na mesa do refeitório.

A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de formas de expressões que comunicam estado de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação [...]. O canto é uma atividade eminentemente social, é uma abertura para o outro e um enorme enriquecimento pessoal. (MAFFIOLETTI apud CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130).

A afirmação da autora acima, nos esclarece o quanto a oportunidade de se utilizar música como instrumento pedagógico pode ser de grande valia, pois as crianças estariam construindo saberes de forma criativa, com satisfação e ânimo em todas as

aulas propostas. Esses momentos eram ótimas oportunidades para trabalhar a socialização, a expressão corporal, oral e artística, com mímicas, gestões; mas a professora e as crianças cantavam sentadas em círculo sem poderem se movimentar.

No terceiro dia realizaram-se questionamentos e diálogo com a professora regente da sala, Ana Laura formada em pedagogia com licenciatura plena, inserida na educação há 12 anos, sendo cinco anos na Rede particular de Ensino de Fortaleza-Ceará, na Educação Básica.

A professora relatou que utiliza a música como instrumento pedagógico, estimulando a expressão corporal, e a psicomotricidade, porém, revela que não trata o conteúdo como relevante ou utiliza com frequência. Citam algumas brincadeiras com música que canta com a turma como “Casinha bem fechada” de Nelson Jaques, essa música instrui alguns movimentos com braços, indicando direções, e segundo a professora os bebês dessa idade (1 a 2 anos) já conseguem executar os movimentos que pedem a música, e através dela também compreendem sobre espaço, sobe abre e fecha e sobre o clima.

Ao realizar a interferência no quarto dia, foram propostas duas atividades musicais para desenvolvimento pedagógico em sala. A primeira atividade musical foi Som e Silêncio, objetivando a contribuir para o desenvolvimento da consciência corporal das crianças e fazê-las compreender e discriminar som e silêncio, nesta atividade utilizou-se materiais de som, como chocalho, pandeiro, violão, flautas e etc.

Organizamos-nos na sala, todos em pé em cima de um tapete e uma música alegre foi colocada para tocar, enquanto a música tocou, e todos dançavam e se movimentavam ao som da música, incentivamos os bebês a movimentarem os chocalhos. Após alguns instantes pausamos o som e nesse momento escondemos os chocalhos atrás do corpo. Nas primeiras pausas nem todos os bebês obedeceram ao comando, mas logo percebemos que aos poucos todos os bebês entenderão a proposta executaram a atividade alegremente.

A segunda atividade, foi feita no quinto dia, utilizou-se da mesma canção que a professora Ana Laura citou que canta com as crianças no momento da roda sem tanta relevância pedagógica, a proposta desta ação, foi demonstrar que esta mesma música pode ser usada como instrumento pedagógico, desta forma, levou a turma do Berçário II, as figuras que compõem a canção (casa, janela, sol, árvore, passarinhos, ponte, rio,

trovões, chuva), e dividimos as figuras em alguns pontos no tapete da sala. Iniciamos a canção que diz assim:

Uma casinha bem fechada 2x

Abre a janelinha deixa o sol entrar 2x
Perto da casa tem uma árvore 2x
E os passarinhos pousam nela assim 2x
Perto da árvore tem uma ponte 2x
E debaixo dela corre o rio assim 2x
Esta trovejando e escurecendo 2x
Fecha a janelinha logo vai chover 2x
Chuva, chuva, chuva, chuva...

Nos momentos em que se cantam os temas principais da canção, nós paramos a música e perguntamos a eles, por exemplo, onde está a casinha? os estimulando a procurar e identificar onde está a figura que pede na canção. Ao final da canção e da busca pelas figuras relacionadas à música, cantamos novamente, desta vez, encenando com as figuras encontradas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos com a entrevista realizada serão apresentados através de quadros tentando ampliar o campo de reflexões sobre o tema.

1442

O primeiro quadro trata-se do tema sobre concepção de música, a entrevista em questão é a professora Ana Laura, regente da sala do Berçário II, com bebês entre 1 ano e 2 meses a 2 anos e 8 meses. No Centro de Rede Particular em Fortaleza- Ceará.

Quadro 1

Entrevistada	O que é música para você?
Professora	É uma forma de expressão, de linguagem que está inserida em nosso cotidiano.

Verificou-se que a professora tem o conhecimento da importância da música para a formação integral do ser humano, e que ela deve ser inserida diariamente na rotina das crianças.

“as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é através dessas interações que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons (Brito, 2003, p.35)”

Sendo assim, a música deve ser algo presente e de grande importância no Berçário, uma brincadeira que precisa ser levada a sério.

Quadro 2

Entrevistada	Como você utiliza música nas suas aulas?
Professora	Uso em quase todos os momentos possíveis, ao iniciar uma aula, antes do lanche, ao contar uma história. Acredito que desta forma as crianças aprendem com mais facilidade e com mais prazer.

Foi possível perceber que através da música as aulas da professora entrevistada se tornam mais dinâmica e prazerosa para o processo de ensino aprendizagem.

Quadro 3

Entrevistada	3. Você utiliza materiais de auxílio pedagógico para seus momentos de música?
Professora	Nem sempre, quando coloco em meus planejamentos o uso de instrumentos musicais sim.

A professora, portanto, não faz a utilização diariamente e o uso dos materiais sonoros se faz presente somente por planejamentos.

Conforme Fialho (2007), Demori (2007) e Araldi (2007), ensinar música na escola não significa necessariamente o ensinar a tocar um instrumento específico, mas, sim, apresentá-la como área do conhecimento e suas especificidades, com intuito de possibilitar usar práticas musicais coletivas e conteúdos que ajudem na formação do aluno. Também, conforme as autoras, a simples apreciação já é um bom exercício para os principiantes.

A utilização de instrumentos musicais leva ao conhecimento de ritmos, sons, sentidos, direções e vários outros benefícios múltiplos.

Quadro 4

Entrevistada	4. Na sua visão, como os bebês reagem quando você utiliza musicalização?
Professora	Eles se concentram, se movimentam, percebo que há a memorização elevada em cada momento musical, sempre com alegria, prazer desenvolvendo a sociabilidade, mesmo aqueles que em outros momentos se apresentam sempre quietos.

Mediante as observações, notou-se que os bebês gostavam quando a professora trazia conteúdos que envolviam música, e isso favorece o aprendizado, principalmente nesta faixa etária que a criança aprende brincando.

Destacou-se a fala da professora, que faz avaliação da reação dos bebês e traz a

importância do sentimento e da socialização dos mesmos.

A música tem a capacidade de fazer a criança ou até mesmo o adulto expressarem suas vontades, suas angústias com naturalidade.

A visão da música como uma prática socialmente construída, voltada para o esforço de possibilitar a compreensão, o entusiasmo e a emoção pelo fazer musical por meio de ações criativas e significativas do indivíduo. [...] Evocar a realidade de cada um faz parte de um processo educativo musical que tenha como objetivo a superação do senso comum e a busca da harmonia entre a música e o indivíduo, entre este e o mundo. (LOUREIRO, 2003, p. 117).

Quadro 5

Entrevistada	5. A música entra no planejamento ou é algo espontâneo?
Professora	Como já havia citado em outro questionamento, realizo planos de aula contendo música para aprendizagem, mas quando isso acontece, há uma utilização de material diferenciado, confecção, ou coreografia, mas diariamente incluo músicas durante as aulas, observando sempre a necessidade de cada momento.

Como visto, esta discussão é bem complexa, pode destacar que a utilização de música como instrumento pedagógico pela professora em questão, se dá ora por planejamento, ora espontaneamente. Porém, acredito importante a posição da professora que sempre procura avaliar a reação dos bebês quanto às atividades propostas, destacando por vezes, que até os bebês que apresentam características individuais de egocentrismo, nos momentos de músicas, participam e demonstram sociabilidade.

CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho, podem-se esclarecer quais os aspectos favoráveis da utilização da música como instrumento pedagógico com crianças matriculadas na educação básica da Educação Infantil ao 5 ano, principalmente com os bebês do Berçário, faixa etária em que a aprendizagem está mais facilitada e se faz de forma lúdica e prazerosa.

Buscou ainda apontar a maneira que a música pode ser trabalhada nas salas de aula da educação infantil ao 5 ano e entender o significado da música enquanto

ferramenta pedagógica também foi destacada neste estudo. Com esta pesquisa verificou-se que a música deve ser trabalhada com brincadeiras e canções, aqui compreendidas como atividade de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa.

De acordo com o que foi observado, entende-se que se for possibilitado à criança o acesso às atividades musicais elas terão uma melhor qualidade de vida, pois, a partir do momento em que as crianças praticam música, libertam-se do stress, e isso facilita a concentração, a criatividade, a lateralidade e tantas outras habilidades essenciais citadas neste trabalho. Com a música, a criança expressa suas emoções e organiza melhor seus pensamentos. E, o mais importante, por meio da música acaba aprendendo de forma intensa e alegre.

Esta pesquisa destaca a necessidade formação e consciência dos educadores quanto à importância da utilização da música de forma pedagógica nos anos iniciais da educação infantil, a música aliada as ações pedagógicas no cotidiano escolar, pode colaborar com o desenvolvimento integral do ser, aguçam suas emoções e suas indagações de vida, auxilia também segundo os autores pesquisados, na relação professor-aluno, aluno-aluno e família, já que o que é absorvido pelas crianças na creche é levado e compartilhado para dentro de seus ambientes familiares, trazendo possibilidades de expandir as ações pedagógicas nessa faixa etária que tanto necessita de informações criativas, prazerosas e que levam o desenvolvimento .

REFERÊNCIAS

ARALDI, Juciane; FIALHO, Vania Malagutti; DEMORI, Polyana. **Ensino música na escola: conceitos, funções e práticas educativas**. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (org.) *Infância e práticas educativas*. Maringá, Eduem, 2007, p. 91-100

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998 *Volume 3 – Conhecimento do mundo*.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical: bases psicológica e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CORREIA, M. A.. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica.** *Revista Luminária*, União da Vitoria, PR, n.6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União de Vitoria. ISSN 1519-745-X

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____ **Psicomotricidade.** 4. ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papiros, 2003.

MAFFIOLETTI, Leda, Albuquerque. **Práticas musicais na escola infantil.** In: ____ CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (Orgs.) *Educação infantil – Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed. Cap. 11.2001.